

UM TERRITÓRIO DE MÚLTIPLOS AGENCIAMENTOS NO ENSINO MEDIADO POR UMA TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL-TCD

Aliandra Barroso Cardoso Heimbecker¹

Resumo: As tecnologias produzem a todo o instante entre os homens e o mundo novas subjetividades, novas relações, novas formas de produção, novos agenciamentos e novas necessidades. A Tecnologia de Comunicação Digital-TCD graduação@UFAM, abordada neste artigo, surge no ano de 2010 como um grande avanço na prática curricular do curso de Pedagogia da UFAM², foi desenvolvida pelo Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para a Rede Pública de Ensino/CEFORT – para dar suporte às mediações didáticas.

Palavras-chave: Território; graduação@UFAM; Tecnologia de Comunicação Digital.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, torna-se a primeira LDB na história da educação a reconhecer e incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas do ensino mediado por tecnologias. Para tanto, com o intuito de fomentar ainda mais no ensino superior presencial o uso das Tecnologias de Comunicação Digitais-TCD's, surge em 2004 a Portaria Ministerial 4.059/2004 reconhecendo, autorizando e normatizando a oferta de disciplinas semipresenciais no currículo dos cursos de graduação.

Neste contexto, tornou-se indispensável contribuir com a formação de educadores que atuam nos sistemas de ensino. Para tanto, a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas tem como uma de suas premissas investir em um ensino de qualidade para o curso de Pedagogia, pois acredita que formar profissionais da educação com responsabilidade, coerência e competência no desenvolvimento e aplicação de ações contextualizadas com a realidade dos sujeitos do processo educativo, estará ajudando a construir as bases de uma futura geração mais humana e democrática.

A partir desta perspectiva, o projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia expressa o desejo e a necessidade de inclusão das novas tecnologias no curso. Por isso no ano de 2010, a Faculdade de Educação, com o intuito de expandir o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão cria no Laboratório de Produção de Materiais e Mediações em Ambientes Hiperfídia de Aprendizagem do Cefort/UFAM, o graduação@UFAM, uma Tecnologia de Comunicação Digital – TCD, desenvolvida para auxiliar professores nas mediações didáticas, possibilitar aprendizagens e a criação de competências requeridas em uma era cuja as formas de aquisição do saber vêm sofrendo mutações propiciadas pelo polo informático.

Apropriou-se da linguagem “território” e “desterritorialização” de Gilles Deleuze e Félix Guattari a partir do entendimento de que estes termos são processos concomitantes e fundamentais para se compreender a subjetividade humana, que surge em um território, e que a partir da criação e recriação de seus agenciamentos, se ampliam em fluxos de desterritorialização.

O Território: CEFORT/UFAM

“O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada sobre si mesma. Ele é o

¹ Professora do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: aliandra@gmail.com.

² Universidade Federal do Amazonas.

conjunto de projetos e representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos.”

Deleuze e Guattari

Teceu-se neste trabalho a compreensão de território como um agenciamento de múltiplas relações e acontecimentos. Para tanto, se discorrerá aqui a respeito de um território, chamado de Cefort/UFAM, que apresenta vetores de saída e operações de linhas de fuga que se abrem para uma prática teórico-metodológica de formação de futuros docentes e dos docentes em exercício nas escolas públicas, cuja operação extrapola os limites rígidos do tempo e do espaço organizado pelas estruturas e instalações físicas da Universidade.

O Cefort é o território onde se formam os agenciamentos do sistema graduação@UFAM. Foi criado em 2004 para compor a Rede Nacional de Formação Continuada (REDE), composta por 19 Universidades brasileiras que atuam em cinco áreas prioritárias de formação, sob a coordenação da Secretaria Ministerial da Educação Básica – SEB/MEC. Ele está localizado na Universidade Federal do Amazonas, na cidade de Manaus em uma área verde com 6.004.222,70m² na Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, nº3.000, Campus Universitário, Setor Norte no prédio da Faculdade de Educação, bloco Rio Juruá.

O território Cefort/UFAM se constitui em um movimento mútuo de agenciamentos com a missão de desenvolver no estado do Amazonas pesquisas, tecnologias e programas de formação para profissionais que atuam no sistema público de ensino, ou seja, para professores, técnicos e gestores de escolas e de outros centros educativos.

O catálogo de orientações gerais da Rede (2006, p. 27), descreve que as ações dos Centros apoiados pelo MEC devem:

- Desenvolver programas e projetos de formação continuada de professores e gestores das redes de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio nas modalidades presencial, semipresencial e a distância;
- Desenvolver projetos de formação de tutores e de equipes técnicas da rede pública de ensino, voltados para a formação continuada de professores;
- Conceber e desenvolver materiais didáticos e tecnológicos (livros, vídeos, softwares e ambiente virtual) das redes e unidades de ensino da educação pública;
- Estabelecer parcerias com as redes públicas de ensino, instituições de ensino superior e outras organizações para a pesquisa, levantamento de demanda e desenvolvimento de programas de formação continuada.

Partindo das multiplicidades que orientam as ações dos Centros de Formação, a proposta que norteia os pilares da formação continuada exercida pelo Cefort/UFAM concentra esforços pela busca da qualidade do ensino público, a partir de uma perspectiva pedagógica sociocultural e socioconstrutivista da constituição dos saberes, da realidade e dos sujeitos em suas dimensões histórica e psicológica. Neste sentido, os objetivos do projeto pedagógico do Cefort/UFAM apresentam linhas de fuga que buscam a ampliação de seu território por meio do processo de desterritorialização, conforme mostra o diagrama abaixo:

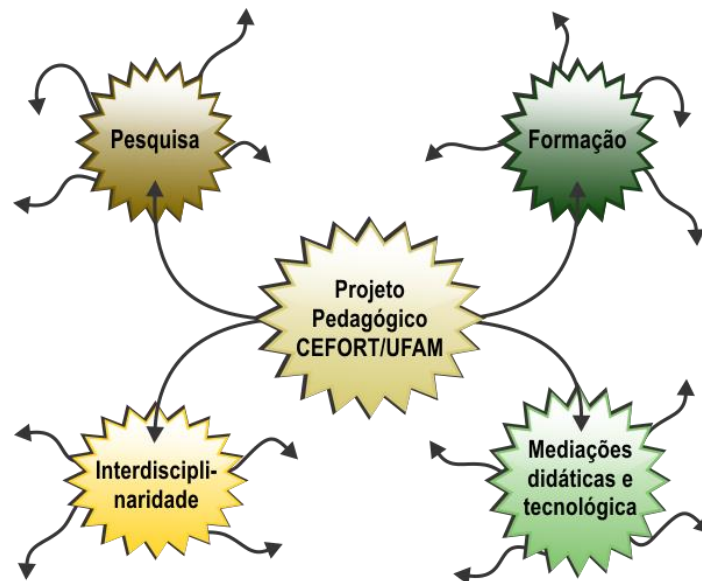


Figura 1 – Linhas de fuga do Projeto Pedagógico CEFORT/UFAM. Fonte: Elaborado pela autora.

O território se amplia pela linha de fuga e por ela acontece a criação. De acordo com Deleuze e Guattari (1992) elas irão convergir em processos que geram o novo e a recriação, pois é sempre sobre uma linha de fuga que se cria, não é claro porque se imagina ou se sonha, mas ao contrário, porque se traça algo real, ou seja, compõe-se um plano de imanência. Ao longo de dez anos de existência do Cefort/UFAM já foram mais de 20.000 (vinte mil) professores – cursistas da rede pública de ensino que receberam formação continuada a partir de seus programas e projetos.

A desterritorialização: o sistema virtual graduação@UFAM no ensino de graduação

“O território pode se desterritorializar, isto é, abrir-se, engajar-se em linhas de fuga e até sair de seu curso [...]. A espécie humana está mergulhada num imenso movimento de desterritorialização, no sentido de que seus territórios “originais” se desfazem ininterruptamente com a divisão social do trabalho, com a ação dos deuses universais que ultrapassam os quadros da tribo e da etnia, com os sistemas maquínicos que a levam a atravessar, cada vez mais rapidamente, as estratificações materiais e mentais.”

Deleuze e Guattari

A partir da perspectiva Deleuzeguattariana a desterritorialização é o movimento pelo qual o território estende suas linhas de fuga para a criação de novos espaços, possibilitando o aparecimento e a recriação de outros territórios sem anular o território inicial. Portanto, a desterritorialização não é o fim dos territórios, mas sim a sua expansão a partir da dimensão criadora que a desterritorialização proporciona (GUATTARI; RONILK, 1996).

A TCD graduação@UFAM é um sistema que se desterritorializa do território Cefort/UFAM para existir em potência no virtual. De acordo com Thomé (2001, p. 34), “a tecnologia digital está mediando todos os espaços das relações humanas e, de forma singular, os espaços de trabalho”. Os processos de trabalho mediados pelas tecnologias digitais têm

suscitado uma série de questionamentos, tanto com relação à sua dimensão produtiva, como à sua utilização e aplicação como tecnologia informacional.

Partindo dessa perspectiva, o graduação@UFAM foi agenciado pelo Cefort/UFAM com o propósito de implantar e desenvolver pesquisas, formação e mediações pedagógicas e tecnológicas em ambiente virtual de aprendizagem para a realização e o acompanhamento das disciplinas do curso de Pedagogia da UFAM. É uma proposta que objetiva introduzir na organização pedagógica e curricular do referido curso, novas práticas de ensino aprendizagem que possam estar integradas às novas tecnologias de informação e comunicação digital.

Heimbecker (2015, p. 49) afirma que é perceptível o entusiasmo dos alunos de pedagogia quanto ao uso da TCD graduação@UFAM nos processos de aprendizagem que se desterritorializam para além das paredes da sala de aula. De acordo com a autora, em pesquisa realizada com os respectivos alunos, os mesmos consideraram que a disciplina ofertada com o suporte do graduação@UFAM ofereceu: maior flexibilidade de tempo para a produção e entrega dos trabalhos; melhor acessibilidade aos conteúdos, pois não era necessário pagar por cópias ou enfrentar as filas da reprografia para ter acesso aos textos; melhoria na comunicação entre o professor e os próprios alunos para fora dos horários das aulas; mais organização na sequência didática dos conteúdos; e favoreceu a experiência dos alunos quanto ao uso de um tecnologia emergente no processo didático-metodológico de uma disciplina, convergindo assim, para a promoção da coerência na formação da práxis dos professores que estão sendo formados pelo curso de Pedagogia.

As atividades e interações realizadas no graduação@UFAM existem em potência no mundo real. A essência virtual do graduação@UFAM é entendida como um real que existe em potência e que se opõe ao que é atual e não ao que é real. A atualização se opõe ao que é virtual porque é um processo que parte, quase sempre, de uma problematização para uma solução, já a “virtualização passa de uma solução dada a um (outro) problema” (LEVY, 2011, p. 18).

A virtualização transforma a atualidade inicial em caso particular de uma problemática mais geral. Portanto, virtualizar processos didático-pedagógicos como é o caso do graduação@UFAM, consiste em problematizar, questionar e emergir em um processo contínuo de desterritorialização e criação.

Considerações finais

Como se observou ao longo deste capítulo, os agenciamentos do território extrapolam o espaço geográfico da Faculdade de Educação, pois abrem vias para processos flexíveis, organizados com vetores de saída e movimentos com potencial de liberdade que implicam num sentido Deleuziguattariano um espaço de criação. A linha de fuga apresentada pelo território, como a implantação do graduação@UFAM no curso de Pedagogia, cria prática de desterritorialização que amplia o território para outro espaço onde possa ocorrer a criação de novos agenciamentos.

O graduação@UFAM, apresenta contribuições significativas para as mediações didáticas e para a aprendizagem. Pois a interação no ambiente virtual motiva ainda mais a participação dos alunos na sala de aula presencial. O virtual fluidifica, aumenta os graus de liberdade, produz efeitos e é um dos principais vetores da realidade.

Referências

BRITO, Luis Carlos C. de; THOMÉ, Zeina R. C. Universidade Federal do Amazonas. *graduação@UFAM*. Manaus: CEFORT, 2010. Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

_____. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

HEIMBECKER, Aliandra B. Cardoso. *Mediações Didáticas no polo Informático: um estudo sobre as potencialidades pedagógicas e a usabilidade do sistema virtual graduação@UFAM*. UFAM/PPGE. 2015. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* 2. ed. São Paulo: Editora, 2011b.

MEC. *Orientações Gerais*. Catálogo da rede nacional de formação continuada de professores. Brasília, 2006.

THOMÉ, Zeina Rebouças Corrêa. *O Parlamento das Técnicas e dos Homens: um estudo sobre as redefinições do trabalho numa indústria da Zona Franca de Manaus*. 2001. Tese de Doutorado – Faculdade de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.